

Burnt Friedman & João Pais Filipe

17 Out 2021
21:00 Sala 2

OUTONO EM JAZZ
SUPER BOCK

Burnt Friedman electrónica
João Pais Filipe bateria

Encontro afortunado e pleno de sentido entre o baterista e percussionista João Pais Filipe e o mago da electrónica Burnt Friedman, cujo trabalho colaborativo tem primeiro registo físico com a edição de *Eurydike* (pela Nonplace de Friedman). Num split-EP que se divide entre dois temas gravados por este duo, no lado A, com outros dois captados em 2016 por Friedman com o saudoso Jaki Liebrezeit, faz-se uma ponte entre todo o trabalho desenvolvido ao longo de anos pelo duo de Friedman com o ex-baterista dos Can — falecido em 2017 —, ao abrigo do projecto Secret Rhythms, e este ainda recente duo cuja actividade foi já revelada ao público no festival Unsound. Não sendo propriamente uma continuação directa de Secret Rhythms, dada a marca autoral de Pais Filipe em todo o processo, parte de um interesse inaudito de Friedman pela percussão, aqui assumido numa música que explora todas as suas particularidades tímbricas, harmónicas e rítmicas em conluio com processos electrónicos, num fluxo hipnótico e circular de (falsa) repetição que os próprios denominam de “automatic music”.

João Pais Filipe é um baterista, percussionista e construtor de gongos e pratos radicado no Porto, cuja intensa actividade tem estado intimamente ligada a algumas das movimentações mais interessantes desta cidade — através de projectos como HHY & The Macumbas ou Paisei —, expandindo-se geograficamente numa rede de colaborações com artistas como Valentina Magaletti (no duo CZN), Z'EV ou Rafael Toral. Recentemente esteve em residência no Uganda, a convite da editora Nyege Nyege Tapes, onde colaborou com músicos locais, fruto de um interesse apaixonado e muito honesto pelas mais diversas tradições rítmicas com vista a uma linguagem pan-global para onde convergem a polirritmia, o balanço e o êxtase de músicas com história e futuro.

Com uma carreira que amontoa já quatro décadas de exploração constante, o germânico Bernd Friedmann — mais conhecido como Burnt Friedman — tem sido, ao longo de todo este tempo, uma das figuras mais cruciais e continuamente relevantes para o desenvolvimento de novas abordagens e formas em torno da música electrónica, impulsionando cruzamentos férteis com as linguagens do dub, do jazz ou do ambientalismo. Com uma carreira que remonta ao final da década de 70, tem sido incansável na criação de possíveis futuros através de projectos tão meritórios como Drome, Nonplace Urban Field, Flanger — ao lado de Atom Heart — ou Nine Horses com David Sylvian. No início deste século, conjurou com Jaki Liebrezeit a entidade Secret Rhythms, onde aprofundou ainda mais todo o seu fascínio de longa data pelos cruzamentos electrónicos e orgânicos em torno da percussão, inventando novas visões rítmicas e todo um mundo de possibilidades que está longe de se esgotar.